

**A BIPOLARIDADE NO CONTEXTO HISTÓRICO**

Jamile Gebara Murça

Psicóloga e Pedagoga. Mestre em Psicopedagogia. Especialização em Gestão de Pessoas e Educação Especial. Docente e Coordenadora dos Cursos de Psicologia e Gestão de Recursos Humanos na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: jamile.murca@estacio.br

Introdução: Transtorno bipolar refere a pessoa que tem oscilações de humor e estado de tristeza profunda, houve uma época em que esses sofrimentos mentais geravam um mal para a pessoa que eram sacrificadas ou vistas como 'loucas' possuídas pelo diabo ou demónios. O seu “tratamento” ou punição incluía a contenção ou o encarceramento. Objetivo: Informar os aspectos do transtornobipolar no contexto histórico sobre a ótica de alguns pensadores. Material e Método: O estudo foi realizado a partir de revisão bibliográfica, e artigos na base de dados SCIELO com artigos publicados entre 2017 e 2022. Resultados e Discussão: A partir dos séculos XVIII e XIX adotou-se uma abordagem mais saudável para as perturbações mentais. Em 1621, Robert Burton escreveu: “A anatomia da melancolia”, um tratado sobre a depressão que definiu como uma doença mental. Em 1686, médico suíço passou a chamar a doença Bipolar de "maniaco-melancolicus" e ligou a mania à melancolia. O Psiquiatra alemão E. Kraepelin (1856-1926) é um dos nomes mais reconhecidos na história da Perturbação Bipolar., referido como o fundador da psiquiatria científica moderna e psicofarmacologia. Ele acreditava que a doença mental tem uma origem biológica e agrupou as doenças mentais com base na classificação de padrões comuns de sintomas. No início do séc. XX, depois de uma pesquisa extremamente detalhada, ele fez a distinção entre "psicose maníaco-depressiva" e "demência precoce", sendo esta última referenciada, mais tarde, por Eugène Bleuler (1857-1940) como “Esquizofrenia”. O uso generalizado do termo "depressão maníaca" prevaleceu até ao início dos sécs. XX. Freud inovou quando tratou os seus pacientes maníaco-depressivos através da psicanálise. Ele acreditava que traumas de infância e os conflitos de desenvolvimento não resolvidos estavam na origem da perturbação bipolar. Conclusão: Diante do exposto acima é possível amenizar o sofrimento do paciente. A cura está apoiada e em três tripe: medicação, psicoterapia, e apoio dos pares e/ou familiar a fim de possibilitar qualidade de vida e bem-estar ao paciente. Contribuições para Saúde: O tema é relevante para saúde pois, segundo dados da ONS cerca de 140 milhões de pessoas no mundo podem vir a sofrer com a bipolaridade.

Palavras-chave: Histórico; Bipolaridade; Cura.